

## RISCOS AO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO DOS CAMPOS GERAIS DO PARANÁ<sup>22</sup>

SILVA, Alessandro G. C. (Geógrafo, Bolsista AT/CNPq);

MELO, Mário Sérgio de (Docente do DEGEO/UEPG)

Os estudos relativos ao patrimônio arqueológico dos Campos Gerais do Paraná compreenderam a compilação e análise bibliográfica, produzindo-se uma síntese regional, e o levantamento de novos sítios. Estes levantamentos envolveram as seguintes etapas: fotointerpretação a partir de fotos aéreas do DGTC (1962/1963), escala 1:70.000, e do ITC-PR (1980), escala 1:25.000; levantamentos de campo, incluindo topografia e localização de sítios arqueológicos, registro fotográfico do abrigo e das pinturas rupestres, elaboração de ficha cadastral para sítios arqueológicos com pinturas rupestres, documentação, análise e estudo das pinturas rupestres através de imagens digitalizadas, confecção de quadro contendo informações para alimentar uma base de dados. Durante as etapas de campo foram visitados 28 sítios arqueológicos com pinturas rupestres (em sua grande maioria abrigos sob rocha), principalmente nos municípios de Sengés, Jaguariaíva, Piraí do Sul e Ponta Grossa.

A proteção e estudo do patrimônio arqueológico dos Campos Gerais é tarefa urgente. Além do estudo das populações pré-históricas, sua cultura e hábitos, os vestígios arqueológicos podem ainda permitir a interpretação de paleoclimas indutores de variações ambientais, migrações e o reconhecimento da fauna e flora pretéritas. Entretanto, pelo desconhecimento, esse patrimônio tem sido vítima de

depredações antrópicas e naturais, que implicam perdas irreversíveis para a arqueologia da região.

Constatam-se os seguintes riscos principais que ameaçam o patrimônio arqueológico dos Campos Gerais: a) Expansão dos florestamentos com pinus (principalmente em Sengés, Jaguariaíva, Piraí do Sul e Campo de Tenente) o que dificulta na localização de sítios arqueológicos; b) Uso sistemático das queimadas como prática de estímulo à rebrota de pastos e de limpeza de capoeiras, danificando em muitos casos os painéis com pinturas rupestres; c) Construção de barragens (COPEL e pequenas usinas), inundando áreas de potencial arqueológico; d) Depredação e/ou uso impróprio por parte de proprietários, turistas desinformados e mesmo "caçadores de tesouros"; e) Intensa atividade agrícola mecanizada, sendo que alguns antigos aldeamentos e/ou cemitérios são descobertos durante a preparação da terra; f) Intemperismo (decomposição) natural das paredes rochosas com pinturas rupestres, causando sua degradação.

Os riscos que têm ameaçado o patrimônio arqueológico regional poderiam ser evitados ou minimizados se a importância dos sítios fosse reconhecida pela população local, a qual passaria a atuar como parceira na notificação de novas descobertas e preservação dos sítios já conhecidos. Programas de Educação Ambiental nas escolas da rede de ensino poderiam estender o conhecimento e valorização dos sítios arqueológicos às faixas etárias em idade escolar, reforçando a conscientização da população para a necessidade de sua preservação e estudo aprofundado.

**Palavras-chave:** patrimônio arqueológico, sítios arqueológicos, Campos Gerais.

<sup>22</sup> Trabalho desenvolvido com apoio da Fundação Araucária e do CNPq